

## ATIVIDADES DA NOSSA CASA

### SEGUNDA-FEIRA

14:00hs—Reunião de passe  
19:30hs—Reunião de evangelização  
20:15hs—Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita—FEB (no salão principal)  
20:00hs—Estudo Doutrinário—Obras de André Luiz ( sala antiga)

### TERÇA-FEIRA

19:30hs—Estudo com temas livres  
19:30hs—Estudo para iniciantes na doutrina—Obras de Kardec

### QUARTA-FEIRA

14:00hs—Reunião de passe  
20:00hs—Curso de educação mediúcnica

### QUINTA-FEIRA

19:00hs—Reunião de passe  
19:00hs—Evangelização infantil  
19:30hs—Reunião mediúcnica

### SEXTA-FEIRA

19:00hs—Reunião de vibração

### SÁBADO

14:00hs—Reunião do Grupo de Orientação Familiar—GOF Atendimento, auxílio material e espiritual e orientação às famílias.  
19:30 hs—Reunião de Vibração

**PRIMEIRAS SEGUNDAS FEIRAS DO MÊS** — 20:10 hs—Reunião da Diretoria da Casa

## MENSAGEIRO ESTRELA “ONLINE”

Baixe exemplares anteriores do nosso MENSAGEIRO ESTRELA, em circulação mensal desde Outubro de 2003 a partir do nosso site:

[www.ophicinadigital.com/all](http://www.ophicinadigital.com/all)

## CICLO DE PALESTRAS PREPARATÓRIAS AO CENTENÁRIO

*Nossa Casa preparou um ciclo de palestras para este ano de contagem regressiva ao centenário. Abaixo a lista daquelas que estão programadas até o momento. Novas palestras ainda serão incluídas no segundo semestre.*

### Todas as palestras serão realizadas às 20 horas.

- 22 de Julho → **Orson Peter Carrara**—Um Caso Comprovado de Reencarnação—A incrível e real história de James Huston Jr., o menino que se recorda de sua existência como piloto na Segunda Guerra Mundial.
- 14 de Agosto → **Ismael Batista**—Nos Bastidores de uma Reunião Espírita Como é visto do mundo espiritual cada trabalho da casa espírita)

## NOVA ORTOGRAFIA

A partir desta edição, o “**Mensagem Estrela**” é redigido totalmente de acordo com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa, em vigor a partir de 1º de Janeiro de 2009 e com prazo final de adoção em 31 de dezembro de 2012.



# Mensageiro Estrela

Ano VII Nº 10 (77) Julho de 2010

## SER ESPÍRITA

Ser espírita não é ser nenhum religioso; é ser cristão.

Não é ostentar uma crença; é vivenciar a fé sincera.

Não é ter uma religião especial; é deter uma grave responsabilidade.

Não é superar o próximo; é superar a si mesmo.

Não é construir templos de pedra; é transformar o coração em templo eterno.

Ser espírita não é apenas aceitar a reencarnação; é compreendê-la como manifestação da Justiça Divina e caminho natural para a perfeição.

Não é só comunicar-se com os Espíritos, porque todos indistintamente se comunicam, mesmo sem o saber; é comunicar-se com os bons Espíritos para se melhorar e ajudar os outros a se melhorarem também.

Ser espírita não é apenas consumir as obras espíritas para obter conhecimento e cultura; é transformar os livros, suas mensagens, em lições vivas para a própria mudança. Ser sem vivenciar é o mesmo que dizer sem fazer.

Ser espírita não é internar-se no Centro Espírita, fugindo do mundo para não ser tentado; é conviver com todas as situações lá fora, sem alterar-se como espírita, como cristão. O espírita

consciente é espírita no templo, em casa, na rua, no trânsito, na fila, ao telefone, sozinho ou no meio da multidão, na alegria e na dor, na saúde e na doença.

Ser espírita não é ser diferente; é ser exatamente igual a todos, porque todos são iguais perante Deus. Não é mostrar-se que é bom; é provar a si próprio que se esforça para ser bom, porque ser bom deve ser um estado normal do homem consciente. Anormal é não ser bom.

Ser espírita não é curar ninguém; é contribuir para que alguém trabalhe a sua própria cura.

Não é tornar o doente um dependente dos supostos poderes dos outros; é ensinar-lhe a confiar nos poderes de Deus e nos seus próprios poderes que estão na sua vontade sincera e perseverante.

Ser espírita não é consolar-se em receber; é confortar-se em dar, porque pelas leis naturais da vida, "é mais bem aventurado dar do que receber".

Não é esperar que Deus desça até onde nós estamos; é subir ao encontro de Deus, elevando-se moralmente e esforçando-se para melhorar sempre.

Isto é ser espírita. Com as bênçãos de Jesus, nosso Mestre.

(Do Livro "Aprendendo a Lidar com as Crises" de Wanderley Pereira) ■

## PARENTES DIFÍCEIS

Procure compreender e perdoar incompreensões, ciúmes e a intolerância de todos aqueles que a Divina Providência colocou sob o mesmo teto que o seu.

Nem sempre nossos parentes são nossos amigos. O grande sábio Salomão já dizia que: *“há amigo mais chegado que um irmão”* (Prov. 18:24).

A abençoada lei de amor e justiça, que é a reencarnação, nos proporciona quitar débitos com os mesmos adversários de ontem, vivendo hoje conosco sob as mesmas telhas na condição de pais, mães, filhos, irmãos e cunhados.

No lar, ao lado de almas queridas, encontramos também antigos desafetos, que a sabedoria divina coloca ao nosso lado como oportunidade de reconciliação e resgate.

Diante do parente mais difícil, necessário se faz o exercício da compreensão, da paciência e perdão.

*“Reconciliai-vos o mais depressa possível com o vosso adversário, enquanto estais a caminho”* (Mt 5:25)

aconselhou Jesus.

Aproveite a oportunidade de caminharem juntos, pois talvez ao longo do percurso, encontraremos o momento mais adequado e propício para esta reconciliação.

Emmanuel nos alerta que: *“toda antipatia aparentemente a mais justa, deve morrer para dar lugar a simpatia”*.

Perdoe sempre, pois presos à carne só enxergamos uma face da moeda de nossas existências. A outra face só nos será revelada quando estivermos no mundo espiritual.

Por isso, muitas vezes pensamos ser vítimas quando na realidade somos algozes.

Nunca esqueça que você não tem os parentes que sonhou e sim aqueles que merece.

Estamos situados na família certa junto das pessoas mais adequadas à nossa evolução. Esforce-se, para amá-los, tendo para com eles, os nobres sentimentos do perdão, da tolerância, da resignação e da paciência. ■

## A MORTE É NADA

Santo Agostinho

A morte não é nada.

Eu somente passei para o outro lado do Caminho. Eu sou eu, vocês são vocês.

O que eu era para vocês, eu continuarei sendo.

Deem-me o nome que vocês sempre me deram, falem comigo como vocês sempre fizeram.

Vocês continuam vivendo no mundo das criaturas.

Eu estou vivendo no mundo do Criador.

Não utilizem um tom solene ou triste.

Continuem a rir daquilo que nos fazia rir juntos.

Rezem, sorriam, pensem em mim.

Rezem por mim.

Que meu nome seja pronunciado como sempre foi. Sem ênfase de nenhum tipo.

Sem nenhum traço de sombra ou tristeza.

A vida significa tudo o que ela sempre significou. O fio não foi cortado.

Por quê eu estaria fora de seus pensamentos, agora que estou apenas fora de suas vistas?

Eu não estou longe, apenas estou do outro lado do Caminho...

Você que aí ficou, siga em frente.

A vida continua . . .

Linda e bela como sempre foi. ■

← pag. 6 ao destino do homem eram as instituições religiosas. Mas Cristo ensinava que cada ser humano era responsável por seu próprio destino, agora e no futuro.

Cristo disse que havia apenas um juiz, que era Deus. Opunha-se à formação de uma igreja de qualquer espécie, à qualquer tipo de igreja formal que pudesse escravizar o livre-arbítrio do homem ou reprimir sua luta para encontrar a verdade. E quando esses ensinamentos foram destruídos, toda a humanidade foi prejudicada daí por diante.

Se não tivesse sido interrompido o ensino, desde aqueles tempos, que nossas almas devem se empenhar

numa encarnação física contínua, a fim de se elevarem pela Justiça Cármica, então as pessoas se interessariam muito mais, se esforçariam muito mais pela sua reforma íntima. Teria sido dada ao ser humano uma razão para acreditar na sua dimensão espiritual, por que então, ele seria responsável por seu próprio destino. Competiria à consciência de cada um julgar seu próprio comportamento, e não à instituição religiosa. E também explicaria todo o sofrimento e horror no Mundo, o que para muitas pessoas não tem a menor explicação. A afirmação *“O que um homem semeia é o que irá colher”* passaria a ter um significado completamente diferente, além de proporcionar um profundo conforto por saber que vive para sempre, eternamente, de acordo com suas ações e reações nas passagens pela Terra.

Da mesma maneira, a orientação de Jesus *“Dê a outra face”* também passaria a ter um novo significado. Seria até mais possível fazer isso, porque as pessoas manteriam suas prioridades eternas em posição superior aos seus problemas terrenos.

**Nota:** Um argumento utilizado pelos contraditores da Reencarnação, ou seja, o “Esquecimento do Passado” é esclarecido à página 4 desta edição.

### Referências Bibliográficas

- 1) Vivaldo J. Araújo - Professor e Procurador de Justiça do Estado de Goiás
- 2) Minhas Vidas - Shirley MacLaine
- 3) André Arioaldo - Reencarnação na Bíblia, Fatos de Reencarnação, Outras Vidas
- (4) Analisando as Traduções Bíblicas - Severino Celestino da Silva ■

## EXPEDIENTE

Boletim Informativo da  
**Associação Espírita**  
**“Estrela da Caridade”**

Fundada em 11 de Janeiro de 1911  
Rua Souza Brito nº 233—Espírito  
Santo do Pinhal—SP—CEP 13990-000  
anlulosan@yahoo.com.br  
www.ophicinadigital.com/all  
Telefone para contato (19) 3651-2361

### Diretoria da Casa

*Presidente:* João Rogério F. Tito  
*Vice-Presidente:* Maria Aurora Martins  
*Secretário Geral:* José Luiz de Farias  
*Segunda Secretária:* Lúcia H. Bertoldo  
*Tesoureiros:* Gláucia Tito de Brito e  
Belmiro Tito de Brito

*Diretora de Estudos:* Elisabete N. Noll  
*Orador:* William Augusto

*Bibliotecário:* Antonio Luís L.Santos  
*Conselheiros Fiscais:* José Marcos  
Bertoldo, Viriato de Carvalho Neto e  
João Batista Barim

### Mensageiro Estrela

*Redação e Edição:*  
Antonio Luís Lourenço dos Santos  
*Impressão:* Loja e Papelaria 90

# A REENCARNAÇÃO NA BÍBLIA

Compilação e edição de Antonio Luís Lourenço dos Santos

O teólogo e professor universitário paraibano Severino Celestino da Silva consultou 16 Bíblias e ali encontrou disparidades de conteúdo. Lembrou-se das palavras de São Jerônimo: “A verdade não pode existir em coisas que divergem”. Decidiu mergulhar na fonte hebraica da Bíblia, comparou com as versões em grego e latim, e descobriu que as traduções apresentam conceitos políticos e pessoais dos seus tradutores, que comprometeram sua autenticidade.

Debruçou-se na pesquisa, teve a ideia de reunir o resultado no livro “Analisando as Traduções Bíblicas”, que aponta as distorções ocorridas nos textos sagrados de Moisés até hoje. A obra teve tamanha repercussão pelo Brasil afora e até no exterior (três edições em menos de dois anos), que já recebeu proposta para editá-lo em espanhol e esperanto.

Até meados do século VI, todo o Cristianismo aceitava a Reencarnação que a cultura religiosa oriental já proclamava, milênios antes da era cristã como fato incontestável, norteador dos princípios da Justiça Divina, que sempre dá oportunidade ao homem para rever seus erros e recomeçar o trabalho de sua regeneração, em nova existência.

Entretanto, muita coisa que está na Bíblia foi e está sendo reinterpretada através dos tempos por várias pessoas de diversos idiomas e religiões. Isso se deve à interesses religiosos à fim de “proteger as pessoas” da verdade real.

A verdade real é o processo do progresso de cada alma ao longo dos tempos. É a responsabilidade de cada alma por seu próprio comportamento,

na consecução de sua própria divindade. É a realização da Justiça Cósmica para a suprema harmonia que se dá através da Reencarnação. E isso é negado às pessoas pelas instituições religiosas, porque tal verdade tornaria seu poder e sua autoridade desnecessários.

Cada pessoa, isto é, cada entidade, torna-se responsável por sua conduta. Não precisa de uma instituição religiosa, não precisa de rituais, de cultos ou cerimônias para obter a salvação. Dessa maneira desejam “resguardar” a humanidade de uma verdade para a qual acham que as pessoas não estão preparadas.

Os ensinamentos sobre a Reencarnação estão registrados na Bíblia, porque sempre existiram desde o começo da humanidade. Entretanto, as interpretações adequadas foram suprimidas durante o segundo Concílio de Constantinopla, atual Istambul, na Turquia, por volta do ano 553 da nossa era, conhecido como Concílio de Nicéia.

Os membros do concílio votaram pela supressão desses ensinamentos da Bíblia e resolveram afirmar que a Reencarnação não existe a fim de consolidar o controle das instituições religiosas, contrariando inclusive, a reencarnação admitida pelo próprio Cristo, em várias passagens do Evangelho, sobretudo quando identificou em João Batista o Espírito do profeta Elias, falecido séculos antes, e que deveria voltar como precursor do Messias (Mateus 11:14 e Malaquias 4:5).

Assim estava decretada que as únicas autoridades no tocante

pag. 7 →

Mensageiro Estrela—Associação Espírita Estrela da Caridade  
Ano VII — Nº 10 (77) — Julho de 2010 — Caderno 2 — E.S. Pinhal-SP

## ESQUECIMENTO DO PASSADO

Do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita  
da Federação Espírita Brasileira

Utilizado no Grupo de Estudo das Segundas-feiras—20:10 horas

O esquecimento do passado é considerado a mais séria das objeções contra a reencarnação. Como pode o homem aproveitar da experiência adquirida em suas anteriores existências, quando não se lembra delas? Pois que, desde que lhe falta essa reminiscência, cada existência é para ele qual se fora a primeira; deste modo está sempre a recomenciar... Pareceria ilógico fazer-nos expiar em uma existência faltas cometidas nas vidas passadas, de que tivéssemos perdido a lembrança.

Enfim, se o homem já viveu, pergunta -se: por quê não se lembra de suas existências passadas?

Allan Kardec [LE-qst 392-399] [ESE-cap V it 11] examina essa questão.

Depois de concluir que o esquecimento do passado atesta a sabedoria de Deus, pois a lembrança de existências anteriores traria inconvenientes muito graves, o Codificador apresenta as principais razões do ponto de vista moral:

A lembrança do passado traria perturbações inevitáveis às relações sociais: o Espírito renasce frequentemente no mesmo meio em que viveu, e se encontra em relação com as mesmas pessoas a fim de reparar o mal que lhes tenha feito. Se nelas reconhecesse as mesmas que havia odiado, talvez o ódio reaparecesse. De qualquer modo, ficaria humilhado perante aquelas pessoas que tivesse ofendido.

Quantos ódios milenares são desfeitos em uma existência quando os adversários de ontem se reencontram na

condição de pai e filho, de mãe e filha ou de irmãos consanguíneos? Se eles tivessem na consciência a lembrança das faltas cometidas uns contra os outros, dificilmente conseguiriam pacificar as relações. De tudo isto se deduz que a lembrança do passado perturbaria as relações sociais e tornar-se-ia um entrave ao progresso.

Pelo esquecimento do passado o homem é mais ele mesmo: livre da reminiscência de um passado importuno, o homem viverá com mais liberdade, terá maior mérito em praticar o bem, e poderá exercitar seu livre-arbítrio de forma mais ampla.

A lembrança do passado poderia humilhar o Espírito culpado levando-o a muitos processos de autodepreciação, como poderia também exaltar o orgulho dos Espíritos que tiveram um passado de destaque em qualquer área da atividade humana.

A vida terrestre é, algumas vezes, difícil de suportar; ainda mais o seria se, ao cortejo dos nossos males atuais, acrescesse a memória dos sofrimentos ou das vergonhas passadas.

O esquecimento do passado arrefece o complexo de culpa, dando condições ao Espírito culpado de renovar-se psiquicamente, pois muitos Espíritos faltosos encontram-se em terríveis sofrimentos purgatoriais. Nas diversas esferas da erraticidade, em função de um remorso estanco, de uma culpa neurótica, sem estrutura psicológica para reparar o passado através da prática do bem e de uma atitude mental positiva.

pag. 4 →

← pag. 3 Esquecendo o passado, ele mergulha em nova vida, onde as oportunidades de ressarcimento se lhe apresentarão naturalmente sem que o remorso paralísse atormente a sua consciência frágil.

O esquecimento do passado é uma condição temporária: ocorre apenas durante a vida física. Volvendo à vida espiritual, readquire o Espírito a lembrança do passado. Nada mais há, portanto, do que uma interrupção temporária, semelhante à que se dá na vida terrestre durante o sono.

Ao retornar à vida extrafísica, o homem vai, paulatinamente (mais ou menos rapidamente em função de sua evolução), tomando ciência de suas experiências anteriores, e então, já mais lúcido e tranquilo, tem condições de tomar decisões sábias, preparando-se para novas batalhas.

Há, ainda, outra argumentação filosófica: por acaso o fato de não nos lembrarmos da nossa infância representa prova de que essa infância não existiu? Quantos acontecimentos vivemos, muitos deles, inclusive, perpetuados em fotografias, em filmes ou em gravações, e deles nos esquecemos completamente?

Do ponto de vista científico, as razões que explicam porque perde o Espírito as lembranças do passado são de três ordens:

- Restringimento do perispírito no processo encarnatório;
- Estado de perturbação que acompanha o Espírito reencarnante;
- A imaturidade das células do sistema nervoso central nos primeiros anos de vida.

Esses fatores somados fazem com que em cada nova existência o Espírito se esqueça, em seu próprio benefício das experiências pretéritas.

Ainda sobre este assunto, acrescentamos mensagem de Emmanuel, transmitida através de

Francisco Cândido Xavier:

Não lembramos de vidas passadas ? Por quê ?

Não lembramos das vidas passadas e nisso está a sabedoria de Deus.

Se lembrássemos do mal que fizemos ou dos sofrimentos que passamos, dos inimigos que nos prejudicaram ou daqueles a quem prejudicamos, não teríamos condições de viver entre eles atualmente.

Pois, muitas vezes, os inimigos do passado hoje são os nossos filhos, nossos irmãos, nossos pais, nossos amigos, que presentemente se encontram junto de nós para a reconciliação. Por isso, existe a reencarnação. Certamente, hoje estamos corrigindo erros praticados contra alguém, sofrendo as consequências de crimes perpetrados, ou mesmo sendo amparados. Auxiliados por aqueles que, no pretérito, nos prejudicaram. Daí a importância da família, onde se costumam reatar os laços cortados em existências anteriores.

A reencarnação, desta forma, é a oportunidade de reparação, como também, oportunidade de devotarmos nossos esforços pelo bem dos outros, apressando nossa evolução espiritual.

Quando reencarnamos, trazemos um "plano de vida", compromissos assumidos perante a espiritualidade e perante nós mesmos, e que dizem respeito à reparação do mal e à prática de todo o bem possível.

Pelo mecanismo da Reencarnação, verificamos que Deus não castiga. Somos nós os causadores dos próprios sofrimentos, pela lei de "ação e reação".

*'Se a provação te aflige, Deus te conceda paz. Se o cansaço te pesa, Deus te sustente em paz. Se te falta a esperança, Deus te acrescente a paz. Se alguém te ofende ou fere, Deus te renove em paz. Sobre as trevas da noite, O Céu fulgura em paz. Ama, serve e confia. Deus te mantém em paz. ■*

## CAUSA E EFEITO - LEI DA RETRIBUIÇÃO

Quem semeia vento colhe tempestade. Quem semeia felicidade colhe alegria. Ao escolher um ou outro caminho, você cria o futuro, que começa aqui e agora.

Você já deve ter perguntado:

"Por quê isso está acontecendo comigo?"

A resposta nem sempre fica evidente. É provável que vasculhar na memória algumas de suas atitudes ajude a descobrir o motivo.

A cada instante fazemos escolhas que determinam nosso destino. Assim preconiza a Lei da Causa e Efeito, segundo a qual a felicidade está na sabedoria de fazer espontaneamente aos outros o que desejamos para nós.

É o resultado das ações dos homens e de suas consequências. Na escola, como na vida, aprendemos que para cada ação existe uma reação igual e contrária. Toma lá, dá cá.

Para o bem ou para mal, nossas atitudes retornam de maneira implacável e às vezes em diferentes contextos.

Nada do que se deve ao Universo fica sem ser pago. Há que se ter uma disciplina ferrenha para ficarmos atentos às nossas ações e reações, pois muito de nosso jeito previsível reflete condicionamentos arraigados.

Por conta deles, acionamos respostas automáticas. Ao sofrer um insulto, por exemplo, é bem provável que você se ofenda. Mas, lembre o contrário também é possível. Atitudes que parecem impensadas influenciam a energia ao nosso redor e, por extensão, o futuro.

Conscientize-se de seus atos. Tentem entender quais serão as consequências da sua escolha e se ela

trará felicidade tanto para si quanto para os outros envolvidos.

Perceba a linguagem do corpo. Um nó na garganta ou um aperto no coração podem ser o sinal do Universo para seguir outro caminho.

Meditar é uma saída melhor do que pagar o débito com uma boa dose de sofrimento. É como lavar roupa em um rio: a cada mergulho, saem algumas manchas.

Dar nova expressão à experiência aparentemente negativa é outra maneira de quitar as dívidas. Procure reconhecer as causas do ocorrido, assimilar a mensagem e torná-la útil à seus semelhantes. Assim, você usa a semente de oportunidade e ata essa semente a seu propósito de vida.

Observe as escolhas que fará e tenha noção delas. Diariamente e a todo o momento, leve em conta que se preparar para o futuro significa se conscientizar do presente.

Procure sempre estar atento às consequências de sua escolha e se trará satisfação e felicidade a você e a todos que sejam afetados por ela.

Oriente-se pelas mensagens manifestadas por seu corpo, principalmente o coração. Sensações de vertigem e cansaço indicam que o caminho está errado. Sensações de conforto e prazer indicam que a escolha é abençoada. ■

## GRUPOS DE ESTUDO

*Procure participar de um grupo de estudos da Nossa Casa.*

*"Quando a gente acha que tem todas as respostas, vem a vida e muda as perguntas."*